

INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ TEMÁTICO

A pluralidade de abordagens é um dos principais atributos dos trabalhos que compõem a presente edição dos Cadernos RCC, dedicada à temática das relações étnico-raciais e sua interface com os campos da educação e do ensino. O volume traz importantes contribuições que englobam desde vivências cotidianas do ambiente escolar até experiências relacionadas com a formação continuada dos profissionais da educação, e inclui até mesmo iniciativas desenvolvidas no âmbito do ensino superior, voltadas para a promoção da educação antirracista e para o combate ao preconceito.

Alguns dos textos publicados propõem reflexões de natureza mais teórica, com o intuito de possibilitar novos olhares, interpretações e letramentos sobre o tema. Chamam a atenção também os estudos sobre a importância da diversidade cultural na produção do conhecimento científico e também no contexto das políticas públicas educacionais. Entretanto, a porção mais substancial do presente volume foca em questões diretamente ligadas à prática pedagógica, como, por exemplo, a seleção de livros didáticos e a realização de projetos interdisciplinares que evidenciam a potência das metodologias de ensino-aprendizagem fundadas em princípios antirracistas.

Sete artigos integram o dossiê temático Relações Étnico-raciais e Educação. No primeiro deles, intitulado Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, Aurênio Pereira da Silva discute questões relativas à implementação da Lei 10.639/03, que garante a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo das escolas brasileiras. No segundo artigo, cujo título

é Educação e Antirracismo no Uruguai: diálogos, práticas e virtualidade, de Letícia Núñez Almeida e Ana Luiza Narvaez, as autoras apresentam um estudo realizado sobre as práticas antirracistas nos cursos de educação superior, neste caso, dialogando com a experiência dos estudantes da licenciatura de Educação Física em uma universidade uruguaia. O terceiro artigo, O professor de tradição iorubá e a Pedagogia de Terreiro: uma proposição de educação antirracista, de Cátia Candido da Silva e Fabrícia Teixeira Borges, tem como objetivo analisar como as vivências culturais e religiosas de um professor de origem iorubá influenciam na sua constituição de si e podem contribuir para a proposição de uma educação antirracista. No quarto texto, intitulado Diversidade: o cenário na rede pública de ensino do Distrito Federal em 2018, Lucilene Dias Cordeiro e Heldher Xavier da Silva Pereira apresentam os resultados de uma pesquisa realizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal sobre o tema Diversidade. O quinto artigo, A invisibilização das estudantes negras no ensino público de Brasília: pesquisa à luz da Lei nº 10.639/2003, escrito por Lucélia de Jesus Abreu, avalia os fatores que influenciam na eficiente implementação da Lei nº 10.639/2003, refletindo na qualidade de ensino das alunas negras e conseqüentemente nos seus indicadores sociais. O sexto artigo, Educação antirracista em aulas de Língua Inglesa: ruptura com a necropolítica, de Viviane Letícia Silva Carrijo e Mauricio José Ferreira Lopes, discute a emergente necessidade de criar ações antirracistas na educação, especificamente no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, e apresenta

uma proposta para aulas nessa disciplina para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Finalmente, o sétimo artigo, A censura literária nas escolas: uma reflexão sobre a obra OMO-OBA – histórias de princesas a partir dos estudos pós-coloniais, de Leonardo Vinícius Sfordi, aborda a temática da liberdade de expressão literária, através de um estudo de caso sobre obra em questão.

A seção de Relatos de Experiência é bastante robusta, com oito trabalhos no total. No primeiro deles, intitulado Oxalá - Prevenindo a discriminação racial nas escolas do Distrito Federal, as autoras Mariana Silva Nunes e Bruna Gomes Guimarães descrevem o desenvolvimento do Projeto Oxalá no âmbito do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e apresentam os fundamentos para sua implementação nas Escolas Públicas do Distrito Federal. O segundo relato, A biblioteca em uma prática antirracista: A Biblioteca da Escola Parque do Rio de Janeiro, produzido por Inês De Biase e Vitor Hugo Costa, apresenta reflexões sobre o trabalho com leitura literária em escolas do Ensino Fundamental e aponta possibilidades de trabalho com livros, leitura e literatura infantil, a partir da biblioteca, para a construção de uma prática de Educação antirracista. O terceiro relato, A sala de leitura escolar como espaço de mediação para a promoção da educação antirracista, de Adriana Costa de Miranda e Viviane Lopes Barros Villodres Dias, aborda uma temática semelhante: o trabalho educacional desenvolvido em uma sala de leitura virtual vinculada à rede pública de ensino de Brasília, e voltado para a promoção da educação antirracista ao longo do ano letivo de 2020.

O quarto relato, por sua vez, se chama A leitura e a contação de histórias enquanto recursos metodológicos para a aplicação da lei nº 10.639/03 no processo de ensino aprendizagem, e visa apresentar estudos e documentos que garantam a efetividade deste processo de forma significativa e permanente, adotando enquanto recurso metodológico a leitura e a contação de histórias. A autoria do texto é de Jhonatan Cardim Siqueira.

O quinto relato de experiência, (Re) pensando a educação antirracista a partir de um livro didático, escrito por Jardel Delgado Marques, analisa o livro didático de Língua Portuguesa adotado pela rede municipal de educação de Valença/RJ, propondo um diálogo com pensadores da temática antirracista no campo educacional e outros autores que estudam os livros didáticos e os programas de sua seleção prévia. O sexto relato, Perspectivas de docência e discência numa disciplina de relações étnico-raciais:

relatos de experiência no âmbito do curso de Bacharelado em Engenharia De Produção Do IFG – Senador Canedo, dos autores Thiago Cazarim, Suellem Cândida Reis e Raianny Silva Santos, versa sobre experiências docentes e discentes no planejamento, oferta, docência e discência da disciplina Relações étnico-raciais, no âmbito do Instituto Federal de Goiás. O sétimo relato, Contribuições da interdisciplinaridade na formação de professores/as: diálogos entre Geografia e História, com ênfase na disciplina Geografia dos Movimentos Sociais, de Janine Soares da Rosa de Moraes, Maria Helena Tomaz e Carina Inerra Bernini, discute a formação de professores e diversidades étnicas, abordando ações interdisciplinares entre Geografia e História, a partir de uma atividade de campo realizada em Santa Catarina, na Comunidade Quilombola Morro do Fortunato e na Terra Indígena Morro dos Cavalos, do povo Guaraní. O título do oitavo relato, por fim, é

A importância da atividade orientadora de ensino: uma perspectiva antirracista da educação infantil. O texto é uma composição de Anaíara Lourenço da Silva, Priscilla Patrício de Holanda, Joelma Fernanda de Sales Carneiro, Neide Abadia Caneiro e Samira Borges Ferreira, e aborda a realização de duas Atividades Orientadoras de Ensino (AOE), integradoras de um projeto maior intitulado “Um boneco Meu”, realizado durante do ano de 2019, em uma creche do município de Ipameri-Goiás.

Duas resenhas fecham o dossiê temático: a primeira delas, de autoria de Adriane Lorenzon, foca no livro Pequeno manual antirracista (2019), da filósofa Djamila Ribeiro; ao passo que a segunda resenha, escrita por Viviane Magno Ribeiro, discute a obra Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática (2020), da teórica e professora estadunidense bell hooks. Em nome da equipe editorial da RCC, desejo a todos uma ótima leitura! ■

Hélvia Paranaguá

SUBSECRETARIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO